

PROJETO INTEGRADOR: o que pode o corpo?

INTEGRATIVE PROJECT: what can the body do?

PROYECTO INTEGRADOR: ¿qué puede hacer el cuerpo?

Lidiane Picoli Lima 

Rutinelli da Penha Fávero Silva 

Isis Gabrielli Secato 

Renato Pereira Aurelio 

Reginaldo Aparecido Cândido 

RESUMO

Este relato de experiência descreve o "Projeto Integrador: o que pode o corpo?" realizado no Instituto Federal do Espírito Santo. A iniciativa foi motivada para contribuir com a formação dos estudantes, relacionando a Educação Profissional ao Ensino Médio por meio do tema "Identidade", pelos componentes de Artes, Educação Física e Língua Portuguesa, nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. O projeto reuniu cinco professores dessas áreas, e o planejamento e as ações tiveram como base os autores Ramos, Frigotto, Ciavatta (2005), Maturana (2002), Bakhtin (1999, 1998 e 2006) e Geraldi (2012). A metodologia do relato envolveu a observação participante. Os integrantes, incluindo alunos, professores e a comunidade escolar, tiveram experiências diversas, desde a resolução de conflitos e as condições do tempo escolar, até a produção conjunta das atividades. Para os docentes envolvidos, houve desafios na integração das disciplinas e na avaliação das produções dos alunos. Entende-se ser desejável que o projeto prossiga, para a continuidade do processo de construção de uma formação integrada.

Palavras-chave: Identidade; Ensino Médio Integrado; Linguagem; Corpo.

ABSTRACT

This experience report describes the "Integrative Project: what can the body do?" carried out at the Federal Institute of Espírito Santo. The initiative was motivated to contribute to the students' education, connecting Professional Education to High School through the theme "Identity," by the subjects of Arts, Physical Education, and Portuguese Language in the Integrated

Technical Courses. The project brought together five teachers from these areas, and the planning and actions were based on the authors Ramos, Frigotto, Ciavatta (2005), Maturana (2002), Bakhtin (1999, 1998, and 2006), and Geraldi (2012). The methodology of the report involved participant observation. The participants, including students, teachers, and the school community, had various experiences, from conflict resolution and school time conditions to joint activity production. For the teachers involved, there were challenges in integrating the subjects and assessing student productions. It is desirable for the project to continue for the ongoing process of building an integrated education.

Keywords: Identity; Integrated secondary education; Language; Body.

RESUMEN

En este relato de experiencia sobre el proyecto integrador: “¿Qué puede hacer el cuerpo?”, desarrollado en 2022, buscamos reflejar los aportes a la formación de los estudiantes. Las acciones construidas en el proyecto englobaron los contenidos específicos de cada disciplina, teniendo la relación con el contenido identitario como tema común a ser adoptado en todas las disciplinas de manera integrada. La planificación y acción del proyecto integrador entre disciplinas se basó en los autores Ramos, Frigotto, Ciavatta (2005), Maturana (2002), Bakhtin (1999, 1998 y 2006) y Geraldi (2012). La metodología de presentación de informes involucró la observación participante. Los miembros actuaron en acciones conjuntas pero diferentes y fueron conducidos a realizar una síntesis de sus producciones y aprendizajes personales. Los cambios en el momento escolar, reflejados en las acciones creativas e innovadoras de los estudiantes, llaman la atención. Se entiende que es deseable que el proyecto continúe, para la continuidad de la propuesta integradora.

Palabras clave: Identidad; Escuela Secundaria Integrada; Lenguaje, Cuerpo.

Introdução

O presente relato de experiência retrata uma proposta chamada: Projeto Integrador: o que pode o corpo? desenvolvida em um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), o campus Montanha.

Esta proposta originou-se do interesse de um conjunto de professores de ampliar o processo de integração entre as diferentes disciplinas que constituem

a área de Códigos e Linguagens e busca diminuir as contradições que permeiam as disciplinas dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Parte dos cursos técnicos do IFES são desenvolvidos na forma articulada integrada ao Ensino Médio. Entretanto, ao considerar os conhecimentos separados por disciplinas, muitas vezes essas se desenvolvem de forma isolada, umas das outras, e gera um contraste entre algumas áreas e/ou conteúdos, com um olhar mais voltado para o mercado de trabalho do que para a formação pelo trabalho. Para tanto, é importante uma maior articulação nos processos de planejamento, ensino e avaliação, na busca por um ensino de integração que perpassasse pela formação integral.

Para tanto, os docentes das áreas de Artes, Educação Física e Língua Portuguesa se reuniram, desde o início do ano letivo de 2022, em encontros nos quais planejaram, esmiuçaram e definiram os caminhos da proposta.

O campus do Instituto Federal situado no norte do estado do Espírito Santo tem como particularidade a sua localização em uma região que abrange o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH - abaixo da média estadual (IBGE, 2010). A respeito do Ensino Médio Integrado, o campus possui doze turmas - quatro em cada ano de ensino - vinculadas aos Cursos Técnicos em Administração e Agropecuária.

Para o projeto, mobilizou-se um docente de Artes, um de Educação Física e três de Língua Portuguesa - um referente a cada ano/série - contabilizando o número total de cinco professores do campus que lecionam as respectivas disciplinas.

A Educação Profissional e o Ensino Médio Integrado têm como desafios em comum, a diminuição da dualidade educacional e da configuração produtivista da Educação Profissional (Ramos, Frigotto e Ciavatta, 2005). A Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, ao ofertar a articulação entre Ensino Técnico e Médio, assume o posicionamento da não dissociação entre a formação geral e específica, embora necessite estar em alerta às políticas de ensino que direcionam a formação técnica ao pensamento empresarial (Frigotto; Ciavatta, 2011).

O Ifes, por meio da Pró-Reitoria de Ensino, tem fomentado ações de formação e discussões, desde 2018, a fim de orientar e construir no coletivo, as Diretrizes para a oferta dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, conforme a Resolução Consup/Ifes nº 114, 2022. Consta nesse documento a oferta de metodologias integradoras, e dessa maneira, considera-se relevante a realização de Projetos, no sentido de se conhecer outras vivências sobre essa atividade para que, posteriormente, durante a reformulação dos Projetos de

Cursos do presente campus, tenha-se um arcabouço de conhecimentos que contribua para que as futuras ações se tornem experiências exitosas.

Dentre as ofertas de ensino do Ifes, o Ensino Médio Integrado busca atender aos objetivos da Educação Profissional e Tecnológica do Ensino Médio por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais e as correlatas pelo Conselho Nacional de Educação, como a Base Nacional. Dessa maneira, cabe destacar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, é uma das possibilidades disponíveis - e não a única - dentre o leque de conhecimentos que envolvem os Projetos de Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio do Ifes.

Ao observar a área de Código e Linguagens, proposta pela BNCC, e os conteúdos disponíveis no livro didático da área, é possível notar a Identidade como tema em comum em todos os anos e disciplinas da área, para o Ensino Médio. Assim, foi possível estabelecer um projeto que envolvesse os conteúdos específicos de Artes, Educação Física e Língua Portuguesa e relacioná-los ao tema da Identidade para os estudantes dos 1º, 2º e 3º anos. Dada, porém, a realidade cotidiana, nas reuniões finais para a escrita deste trabalho, a docente de Arte, que no momento da execução do projeto era professora substituta, não participou da escrita por já ter encerrado o seu contrato com a Instituição naquele período. Já o coletivo de Língua Portuguesa é constituído de três docentes que trabalharam em cada uma das séries do Ensino Médio (EM). A docente de Educação Física é a mesma em todos os anos. Foi convidada uma professora da área de educação, com formação em Pedagogia, para que participasse da escrita. Essas condições refletem-se nas articulações e costuras desse presente relato de experiência, construído a muitas mãos.

Para tanto, este relato de experiência tem como objetivo apresentar as ações do Projeto Integrador: o que pode o corpo?, desenvolvido no segundo semestre de 2022 no Ifes, e refletir suas contribuições para a formação dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio.

No item Desenvolvimento, é descrita a contextualização do projeto e os saberes a serem alcançados pelos alunos para a prática profissional. Como aspecto metodológico é indicado como foi desenvolvida a atividade, as formas e critérios de avaliação a serem seguidos e alguns resultados. Na conclusão, são apresentados os espaços da escola que o projeto ocupou, a participação dos envolvidos e o que a prática desenvolvida agregou ao trabalho educativo.

O que pode o corpo? A integração dos saberes coletivos

O Projeto Integrador foi desenvolvido em um campus do Ifes que conta com Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em período integral. Ao debater o projeto e os conteúdos específicos das disciplinas, definiu-se que parte

dos professores - quatro - trabalhassem conhecimentos que poderiam ser relacionados ao tema Identidade na mesma época, segundo semestre, sendo esse o período escolhido para a realização da atividade. Ao final, o projeto culminou em uma exposição de 2 dias de atividades (20 e 21 de outubro) feitas pelos diferentes grupos de alunos de cada turma, para os demais alunos, servidores e terceirizados interessados em participar deste momento. As exposições ocorreram no período do intervalo entre os turnos - após o almoço. Para cada dia de apresentação, participaram seis turmas, divididas entre 5 e 6 grupos de cada sala, enquanto as demais turmas assistiram às apresentações. Buscou-se promover uma movimentação cíclica, de forma que todos os visitantes pudessem participar de todas as manifestações ocorridas no campus. As exposições ocorreram em diferentes espaços do campus, sendo eles: corredores, pátios, salas de aula, auditório e sala de artes.

Dessa forma, foram tomados como referências para a construção das exposições os conteúdos específicos de cada disciplina, em seus respectivos anos de ensino, e a relação com a identidade e os conteúdos das demais áreas.

A respeito da disciplina de Educação Física (EF) o tema da identidade foi trabalhado com um aprofundamento e uma relação com o tema Corpo, nos respectivos anos de ensino. No 1º ano, os alunos tiveram como conteúdos específicos da disciplina o conceito sobre corpo. Já no 2º ano, os conteúdos específicos forma o conceito de corpo e a relação com a mídia, gênero, inclusão e racismo. No 3º ano, os alunos tiveram como conteúdos os temas doping e anabolizante, tabagismo, álcool e drogas, estresse, sedentarismo e transtornos alimentares.

Para a realização da explicação dos conteúdos foram planejadas quatro aulas para cada turma, de cada ano. No 1º e 2º ano, a primeira aula - de dois tempos - no momento inicial foi solicitado o entendimento dos alunos a respeito do conceito sobre Corpo. Já no terceiro ano, além do conceito de corpo, também foi solicitado aos estudantes que pensassem sobre a ideia que tinham sobre o que significavam os temas específicos da disciplina, conforme supracitado. Em um segundo momento, explicou-se, o conceito dos temas privilegiados para cada ano. Posteriormente, foi demonstrado um vídeo sobre os assuntos. Depois, abriu-se um momento para debate, a fim de que os estudantes pudessem expressar exemplos sobre os assuntos e a respeito do que mudou sobre a sua compreensão do tema.

Na segunda semana, na 3ª aula, de forma teórica, foi construída a compreensão de como esses conteúdos se relacionam com o tema da identidade. Em diálogo com a turma, no momento seguinte, houve a explicação sobre o projeto integrador, a divisão da turma em grupos de discussão para a

definição dos subtemas a serem abordados no projeto e a escolha das atividades que seriam apresentadas. Já na 4ª e última aula, antes da realização do projeto, os alunos trouxeram as dúvidas - sobre as possíveis relações da Educação Física com as disciplinas de Artes e Língua Portuguesa - para serem sanadas com a professora, depois, finalizaram em sala as suas atividades, realizando um esboço da apresentação da ação para a professora analisar e discutir junto com os grupos os ajustes finais.

O que pode o corpo? A Educação Física e as representações corporais

Ao observar as aulas de Educação Física é preciso refletir as representações que o corpo apresenta na escola. De acordo com Maturana (2002) o que caracteriza os seres humanos não é somente o seu caráter racional, mas também a sua capacidade de ser emocional. Para o autor, "todo sistema racional tem um fundamento emocional" (Maturana, 2002, p. 15).

Do ponto de vista biológico, as emoções são disposições corporais que definem diferentes domínios de ação. Toda operação racional se baseia em premissas fundamentais aceitas a priori, ou seja, agimos de determinada maneira, em algum momento, porque existem proposições/ideias que, inicialmente, nos condicionam para tal comportamento/ação e a consequência desses atos tornam-se operações argumentativas, coerentemente construídas por meio da linguagem, que foram criadas para justificar tais atitudes/atos, às quais damos o nome de ações racionais.

Descreve-se determinados argumentos como racionais, mas eles, na verdade, se baseiam em fatores emocionais, pois são esses que possibilitam e fundamentam as operações argumentativas.

Como se não bastasse, as argumentações são pautadas pela linguagem, a qual faz parte da origem e da evolução humana pelos modos de vida que o sujeito estabelece com o meio em que vive e pelo entrelaçamento com a emoção. Para tanto, Maturana (2002, p. 20) conceitua a linguagem como uma coordenação de ações consensuais ou, ainda, uma operação entre as "[...] coordenações consensuais de coordenações consensuais de ações".

Nesse caminho, segundo o autor, o que caracteriza a evolução humana não é apenas a configuração genética, mas a relação entre os indivíduos e o meio, o modo de vida e as mudanças que ocorrem de geração para geração.

A linguagem não se localiza no cérebro, mas no espaço das relações que é estabelecida com o outro. Se mudo minha estrutura e o meu modo de me relacionar com as situações e com os demais em um determinado espaço, mudo

a minha linguagem. Diante das definições e ideias de Maturana (2002), anteriormente mencionadas, é possível refletir, de modo mais aprofundado, o que é corpo, pelo fato do autor auxiliar a pensar, como o meio ajuda a desencadear a transformação e as mudanças estruturais dos seres humanos. Nessas condições, o corpo se organiza e reestrutura de acordo com as mudanças sofridas no ambiente, na sociedade e na convivência com outras pessoas.

O conhecimento do corpo e sua historicidade se dá com as modificações ocorridas com o tempo e mediante as experiências vivenciadas, as quais dão novos significados, de modo que cada corpo adquira uma linguagem, temporalidade e percepção própria, de acordo com o ambiente em que vive e com as relações estabelecidas nesse espaço-tempo, o que o torna singular, legítimo e com potencialidades próprias.

Na disciplina de Educação Física, para os alunos do 1º, 2º e 3º anos a proposta era de que os estudantes, ao final do projeto, fossem capazes de compreender o conceito de corpo em uma perspectiva ampliada, que superasse a visão biologicista do corpo matéria, passando a considerar o sentido abstrato que envolve o corpo, os sentimentos e pensamentos, aspectos físicos e mentais, em uma relação integral e de formação da identidade de cada sujeito, na busca pela compreensão sobre “como eles se vêem nesse próprio corpo”.

Para o 2º ano, em um processo mais complexo, esperou-se que os estudantes também pudessem identificar como os fatores externos influenciam a formação desse corpo e da identidade desses sujeitos, na tentativa de perceber, mesmo compreendendo o conceito de corpo, como eles se veem no próprio corpo, a partir dos olhares externos.

No 3º ano, o intuito foi de que os alunos percebessem a influência externa na formação do corpo e sua identidade, mas que, a partir dessa interferência, eles pudessem identificar e ressignificar os seus olhares sobre o próprio corpo, numa perspectiva sobre como eles se veem, apesar da influência externa sobre o próprio corpo.

Tais reflexões se tornam imprescindíveis para a formação do Curso Técnico Integrado e do Ensino Médio. O projeto integrador propicia uma formação ampliada, que considera o trabalhador e o técnico, não apenas como ser capaz de produzir tarefas e dotados de conhecimentos específicos para a área de formação, mas também como sujeito que é constituído por relações sociais histórica e econômica, as quais permeiam o mundo do trabalho desses profissionais.

Trabalhar a percepção sobre o corpo e a influência social e econômica sobre a construção da identidade desse estudante torna-se relevante na disciplina de Educação Física, por propiciar a formação integral e a relação com o trabalho, a ciência e a cultura dos alunos dos diferentes cursos técnicos. Além de permitir a vinculação entre as disciplinas - formações gerais e específicas - e a correlação entre as áreas no currículo da instituição, o que caracteriza um caminho para a formação politécnica e omnilateral (RAMOS, 2008).

O que pode o Corpo? Língua Portuguesa em múltiplas relações

Ao colocar a Língua Portuguesa em conversação com a definição do que é um Corpo, simplesmente não se pode remeter ao significado reduzido a um verbete de dicionário: “constituição ou estrutura física de uma pessoa ou animal, composta por, além de todas suas estruturas e órgãos interiores, cabeça, tronco e membros”. Deve-se ir além desse significado e usar a potência e a importância do idioma para explicitar as mais diversas concepções do corpo, por meio de múltiplos olhares, dentre eles: sobre o corpo feminino e sobre o corpo negro.

De início, partiu-se da definição e utilização da linguagem, colocando em prática a linguagem não verbal que é demonstrada a todo tempo, ao se remeter às várias interações que são proporcionadas pelo corpo, em outras palavras, a linguagem corporal.

Em um segundo momento o projeto perpassou pela linguagem verbal, colocando as palavras como um propulsor vivaz de indagações e de afirmações a respeito do corpo.

Dessa forma, ao se propor este diálogo entre a Língua Portuguesa e o corpo, veio à tona como escopo para os alunos elementos que perpassam pelo estudo de Polifonia, proposto por Bakhtin, numa visão de que o discurso dialoga com outros discursos pré-existentes. Com isso, toda a percepção de corpo do qual emana nosso conhecimento faz com que seja alicerçada em outras visões do que é o corpo. Dessa forma, reiterando, segundo Bakhtin (2006), todos os discursos são atravessados por outros discursos, seja de forma explícita, quando traz partes delimitadas de outros textos, a que se é chamado de intertextualidade; seja de forma implícita, uma vez que “cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” (BAKHTIN, 2006, p. 272). Ou seja, nenhum discurso é completamente novo, a língua/linguagem, nas relações concretas do dia a dia, tem o dialogismo como preceito básico: os enunciados tanto são produtos da interação entre os sujeitos do discurso quanto das relações entre os próprios enunciados; e no enunciado concreto emergem várias vozes, é o caráter polifônico do discurso (BAKHTIN, 1998).

Além disso, uma outra abordagem feita foi o fato de se fazer uma reflexão a respeito do discurso que envolve o corpo feminino, uma vez que esse corpo tem-se mostrado, dentro de uma visão patriarcal e que menospreza a mulher, vendo-a como um ser frágil e inferior. Diante dessa perspectiva, Lima (2015), afirma que as identidades femininas na contemporaneidade estão em trânsito, em construção, desterritorializadas, viajantes. Hoje os novos discursos desconstróem argumentos que eram, em grande parte, patriarcais e objetificantes, apresentando as mulheres como superficiais, frágeis, emocionais etc. Em sua análise, a autora tece um olhar de que os problemas vivenciados pelas mulheres, independentemente da classe social a que pertencem, na verdade são a mola propulsora para desvelar a coragem de pessoas que continuam a lutar, acompanhadas ou não, apesar dos obstáculos e desafios. Diante dessas duas visões, foi oferecido aos estudantes uma forma de reflexão, com o objetivo de transpor esse obstáculo que persiste até os dias atuais, já que nossos alunos fazem parte da Geração Z, possam construir um futuro com mais respeito e equidade entre os gêneros.

Enfim, foi possível mostrar por meio das oficinas e dinâmicas que, a linguagem pode ser vista como instrumento de poder, e que pode acarretar consequências tanto positivas quanto negativas. Assim, da mesma forma que constitui e legitima identidades, favorecendo as lutas antirracistas e feministas, ela também pode legitimar a dominação e contribuir para a reprodução de estereótipos (Wodaw, 2004; Van Dijk, 2012a).

Tendo em vista a proposta discutida pelos professores da área de Linguagens e suas Tecnologias, buscou-se realizar um conjunto de atividades que problematizassem a relação entre linguagem e identidade. Conforme já mencionado, tais temáticas perpassam o currículo, estando presentes nos referenciais dos diferentes componentes curriculares, especialmente nos livros didáticos relacionados a esta área.

Com relação à disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, nas 04 turmas da 1ª série, sendo 02 do Curso Técnico em Agropecuária e 02 do de Administração, as ações foram implementadas de maneira transversal ao longo do desenvolvimento do projeto, mas com ênfase em alguns conteúdos descritos no Plano de Ensino, especificamente no Eixo 1 - Linguagem, comunicação e interação, a saber: Linguagem: verbal, não verbal e mista; Tipologias e gêneros textuais/discursivos; e Variação linguística e identidade: norma padrão e demais variedades.

No campo da Linguística Aplicada, Signorini (2015) aponta que esta vertente tem se estabelecido como campo de produção de sentidos, subjetividades e ações, sendo a língua(gem) o elemento constitutivo, ao lado de

recursos como os imagéticos, os sociointeracionais e os da mediação tecnológica, que também passam a constituir esse processo.

Sob esta ótica, as atividades propostas para as turmas em torno dos conteúdos anteriormente citados buscaram problematizar os modos de atuação dos jovens e adolescentes, a fim de revelar subjetividades, valores e processos identitários, com foco na leitura, na escrita e na oralidade, por exemplo, com o planejamento e a adequação da fala em espaços públicos formais ou não.

Os estudos envolveram, evidentemente, aulas teóricas e práticas, isto é, com a análise dos textos e materiais disponibilizados pelo professor, além de exercícios pautados na ludicidade, adequando o planejamento docente à relação entre os saberes curriculares e a experiência social dos indivíduos, conforme propõe Paulo Freire (1996).

As turmas da 1ª série foram organizadas cada uma com 06 grupos, sendo estes orientados a realizarem as propostas definidas em discussão com a turma e designadas por sorteio:

Quadro 1: Propostas de atividades para as turmas

GRUPO	TEMA	SUGESTÕES DE PRÁTICAS
G1	Dança/Música	Coreografia, clipe, paródia etc.
G2	Pesquisa de Campo	Fundamentação teórica e coleta de dados (Sociolinguística, Literatura, Análise do Discurso etc.).
G3	Jornal Temático	Produção de um telejornal com linguagem e identidade jovem.
G4	Documentário	Produção de um documentário com linguagem e identidade jovem.
G5	Teatro	Dramatização autoral ou a partir de um livro, série, filme etc.
G6	Túnel Sensorial	Espaço temático, envolvendo linguagem mista (som, cheiro, escritos, vídeos etc.).

Fonte: Os autores (2022)

Além das diversas atividades trabalhadas durante a aplicação do projeto, estas propostas centrais foram muito relevantes para a compreensão e integração das temáticas linguagens e identidade, pois perpassaram pela ação coletiva, com o exercício da escuta, das trocas e negociações para cumprimento

dos objetivos. E tudo isso tem a ver com o uso da língua, nas modalidades oral e escrita.

Como nos lembra Bakhtin (1999), o mais importante da língua não é a enunciação monológica isolada, representada pelo sistema linguístico abstrato, mas na verdade, o fenômeno da interação verbal, realizado através das diversas formas de enunciação nos espaços sociais. Na direção dessa proposta, os projetos pautados nas redes colaborativas de aprendizagem e no letramento digital tornam-se inevitáveis diante do paradigma vigente na Sociedade da Informação. Vale destacar:

Ser letrado digital implica saber se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais. Uma situação seria a troca eletrônica de mensagens, via e-mail, sms, WhatsApp. A busca de informações na internet também implica saber encontrar textos e compreendê-los, o que pressupõe selecionar as informações pertinentes e avaliar sua credibilidade (Coscarelli; Ribeiro, 2014).

De acordo com as orientações iniciais e também conforme os redirecionamentos tomados pelo projeto, vários trabalhos foram apresentados em formato digital, com recursos multimodais e multissemióticos, ou seja, recorrendo “[...] a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição” (Rojo, 2015, p. 108).

Olhando para alguns dispositivos curriculares, também resta clara a recomendação para o uso das tecnologias digitais nas práticas escolares. Conforme o art. 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), as propostas curriculares do Ensino Médio, em consonância com as competências estabelecidas pela BNCC, devem garantir, dentre outros aspectos, ações que promovam a cultura e as linguagens digitais, o pensamento computacional, a compreensão sobre o significado da ciência, das letras e das artes, das tecnologias da informação, da matemática, além da possibilidade de protagonismo dos estudantes com vista à autoria e à inovação (Brasil, 2018a).

Para além da utilização das tecnologias digitais, observa-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que os estudantes desenvolvam uma postura de protagonismo, através da atitude crítica em meio à prerrogativa de produzir suas próprias tecnologias digitais para a comunicação e o acesso ao conhecimento. Essa competência, em articulação com as demais, colabora para a formação de sujeitos capazes de compreender as relações próprias do mundo do trabalho, efetuando escolhas alinhadas ao exercício da participação cidadã,

a partir do diálogo, da autonomia e do respeito à democracia e da sua própria identidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), definidas pela Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012 (Brasil, 2012a) preveem, no rol das garantias aos estudantes, a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura no processo de formação profissional, contemplando tanto o Núcleo Comum quanto o Eixo Técnico. Alguns pontos de destaque no art. 14 do documento são o domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso e a compreensão dos fundamentos das tecnologias de informação.

Após esta fundamentação, que abrange a atuação de todos os componentes integrantes do projeto, cumpre apresentar alguns resultados alcançados. Desse modo, serão apresentadas duas propostas: Jornal Jovem e Playlist Comentada.

No Jornal “Jovem News”, apresentado por um grupo, os estudantes elaboraram uma edição nos moldes do telejornal, reconfigurando o programa tradicional e os gêneros que o integram. Para isso, envolveram os conteúdos elencados de maneira interdisciplinar aos demais componentes curriculares.

No trabalho, os adolescentes estabeleceram diversas relações com outros saberes aos selecionarem os temas para o telejornal: esportes e games. Os anúncios também elaborados por eles foram pautados em releituras de propagandas tradicionais com base no humor. Em todo o programa, é possível notar a preocupação com o uso da linguagem (formal ou informal) para a interação com os telespectadores.

Do mesmo modo, a abordagem de temas de interesse dos adolescentes, revelou muitos aspectos identitários que levam o professor a refletir sobre suas próprias práticas, no sentido de incluir, por exemplo, textos sobre os referidos assuntos em seu planejamento, além de outros recursos que envolvam as tecnologias digitais de informação e comunicação, afinal:

[...] é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses – visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). Afinal, muito por efeito das novas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC), os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição (Brasil, 2018b, p. 486).

Outro grupo apresentou uma playlist comentada, guiando-se por gêneros musicais da preferência dos integrantes. Recorrendo ao *Youtube*, ao *Spotify* e outros aplicativos e sites, consolidaram algumas informações como ranking de audiência, relevância dos gêneros e músicas, além da influência exercida sobre os diversos públicos, especialmente a juventude. A proposta, assim como a anterior está diretamente ligada às práticas de leitura, produção, consumo e circulação/recepção de textos, tendo em vista os “[...] novos gêneros que surgem ou se transformam (como *post*, *tweet*, *meme*, *mashup*, *playlist* comentada, reportagem multimidiática, relato multimidiático, vlog, videominuto, political remix, tutoriais em vídeo, entre outros) [...]” (Brasil, 2018b, p. 487).

Ainda contemplando a disciplina de Língua Portuguesa e as ramificações que ela abrange, Literatura e Redação, nossa prática foi desenvolvida com discentes do terceiro ano do Ensino Médio, e levou em conta questões diversas, tais quais: o tema a ser abordado, as características específicas das turmas e das vivências dos alunos e a metodologia a ser empregada para elaboração e aplicação das atividades.

Dessa forma, definido o tema, qual seja: Identidade, que segundo o dicionário Michaelis online (2023) trata-se de um “conjunto de características que distinguem uma pessoa ou uma coisa e por meio das quais é possível individualizá-la”, julgamos o tema pertinente e necessário à realidade de nossos alunos, que além de naturalmente vivenciarem uma fase de descobertas, evento típico da adolescência, também vivenciam nesse momento de suas vidas uma desafiadora necessidade de tomada de decisões. Vestibulandos, no terceiro ano do ensino médio, esses discentes são indagados e se indagam constantemente sobre qual caminho seguir após o Ensino Básico, e para alguns, a escolha profissional acaba sendo um grande desafio.

Cabe ressaltar que no contexto de nossa escola, essa escolha pode ser particularmente desafiadora, já que é comum termos no Ensino Público Federal alunos de diferentes *status* sociais e realidades econômicas; inevitavelmente, o peso da comparação acaba por confundir os ideais de muitos estudantes. Nesse momento, acreditamos que seja necessário um adendo para importantes indagações: Quem eu sou? O que quero? Para onde vou? Por isso, nossa prática se deu a partir dessas três perguntas, com o objetivo principal de que nossos alunos fossem capazes de refletirem sobre suas vivências, personalidades, desejos e gostos para depois se expressarem de forma escrita acerca de si.

Quanto a metodologia, tomamos como base as teorias do linguista brasileiro João Wanderley Geraldi (2012), que em seu livro *O Texto na Sala de Aula*, afirma que o ensino de língua portuguesa deve centrar-se em três práticas:

leitura de textos, produção de textos e análise linguística. Nesse viés, Geraldi nos explica algumas maneiras como a leitura pode ser utilizada na sala de aula. Entre elas, optamos por aplicar a Leitura do Texto – Pretexto: estratégia em que, segundo o linguista, lê-se um texto para que a partir dele possa se produzir outro. Essa foi a forma empregada na articulação de nossa atividade, já que usamos a leitura e a escrita como meio de estimular nossos alunos a refletirem sobre si mesmos. Para Geraldi (2012, p.74), “a prática da análise linguística deve se caracterizar pela retomada do texto produzido na aula de produção, para reescrevê-lo no aspecto tomado como tema da aula de análise”. Entendemos que essa prática é capaz de fortalecer a desenvoltura discursiva e vocabular dos alunos, algo importante em vários contextos de suas vidas, por isso, procedemos dessa forma.

Feitas essas considerações iniciais, relataremos agora o processo de desenvolvimento de nossa atividade de práticas de leitura e escrita acerca do tema Identidade:

No primeiro momento, no espaço de uma aula de cinquenta minutos, os alunos foram alertados de que assistiram a vídeos com autobiografias de alguns esportistas brasileiros. Escolhemos esse perfil por se tratar de personalidades que constantemente vivem sob pressão e disciplina para conseguirem alcançar suas metas, e não diferente, a necessidade de superar desafios pessoais, tanto físicos quanto mentais, é uma realidade bem próxima dessas personalidades. Com objetivo de despertar a atenção de todos, escolhemos esportistas de diferentes áreas de atuação, cor, gênero e opção sexual. Os atletas escolhidos foram: Ayrton Senna, Marta, Ronaldo Fenômeno, Laís de Souza e Hortência. Os vídeos foram estrategicamente selecionados, contendo relatos pessoais de superação, conquistas e reflexão sobre si.

No segundo momento, também no espaço de uma aula de cinquenta minutos, os alunos foram levados a ler e a interpretar oralmente, durante bate-papo com a turma, textos poéticos contendo informações autobiográficas.

O primeiro texto foi o poema “Retrato” de Cecília Meireles (1939):

Eu não tinha este rosto de hoje,
Assim calmo, assim triste, assim magro,
Nem estes olhos tão vazios,
Nem o lábio amargo.
Eu não tinha estas mãos sem força,
Tão paradas e frias e mortas;
Eu não tinha este coração
Que nem se mostra.
Eu não dei por esta mudança,
Tão simples, tão certa, tão fácil:
— Em que espelho ficou perdida
a minha face?

Depois, os discentes leram “Poema de Sete Faces” de Carlos Drummond Andrade (1930). Os alunos leram ainda “Poema em Linha Reta” de Fernando Pessoa, assinado com o pseudônimo Álvaro de Campos (CAMPOS, 1914-1935). Por fim, os alunos ouviram e leram a letra da música “Apenas um Rapaz Latino Americano”, de Belchior (1976).

No terceiro momento, utilizando-se do espaço de mais uma aula de 50 minutos, os estudantes foram levados a observar que, através dos vídeos assistidos e dos textos lidos, nota-se que de maneira poética ou não, todos somos capazes de nos conhecermos e de falarmos sobre nossa identidade, com base em nossas conquistas, desafios, medos, memórias, impressões pessoais, mentais e físicas.

Os discentes foram alertados de que suas identidades são compostas por corpo e mente e refletir sobre si mesmo pode ser um caminho para o autoconhecimento; consoantes a isso, conhecer-se pode ser um mecanismo de entendimento acerca daquilo o que se quer e não se quer para si. Diante dessa reflexão, foi solicitado aos alunos que escrevessem textos que respondessem às seguintes perguntas: Quem sou? O que quero? Para onde vou? Observando os vídeos e textos supracitados, os estudantes foram motivados a escreverem através do estilo que julgassem mais apropriado, o importante era se expressarem de forma coerente acerca das perguntas. Considerando o objetivo da atividade, respeitou-se o tempo dos alunos. A maioria cumpriu a atividade em casa, levando seus textos prontos na aula seguinte.

O que pode o corpo? O método como relação entre corpos e identidades

Para fins de análise dos resultados deste trabalho, foi escolhida como amparo das ações de pesquisa, a observação participante. Esta escolha deve-se aos cenários e participantes da pesquisa: alunos, professores e comunidade escolar. Em certo ponto, são corpos e identidades que se conectaram e criaram novos conhecimentos. Essa interação tanto é o que nos interessa pesquisar, quanto é parte da pesquisa, pelos corpos e identidades juvenis que delinearam a grandeza da produção, expressa no projeto e nesse texto.

Para fins de delimitação deste relato, focou-se em três pontos principais que respondem a uma questão que nos atravessou: o que a proposta O que pode o corpo? trouxe de conhecimento da realidade social e da identidade de e para nossos alunos e comunidade escolar e, ainda, como o grupo de docentes cresceu em suas ações educativas após a realização deste projeto.

Como essa metodologia indica, a visão participante não impede de refletir, antes ela é essencial para o contínuo de análise necessária ao complexo ambiente escolar. Deste modo, foram observados, de forma não linear, mas sim, complexa e de relação concomitante:

- Como o lócus da pesquisa, a escola e seus espaços, cantos e partes se significam na apresentação dos alunos e aparece como espaço de formação.
- Como os participantes da pesquisa - como alunos, professores e comunidade escolar – se movimentaram frente aos movimentos e ações de aprendizagem produzidos no projeto.
- Como as ações de criatividade, beleza, afeto e relacionamentos humanos emergiram pelas ações do projeto e transpassaram a visão dos envolvidos.

Os professores faziam suas anotações pessoais e compartilharam por meio de mídias sociais, tanto nos momentos de planejamento e na realização da apresentação, quanto na avaliação. Utilizou-se registros individuais e coletivos, imagens das apresentações feitas pelos professores e pelos próprios alunos. Utilizou-se ainda os registros em vídeo nas produções de grupos.

De maneira resumida, o passo a passo foi o seguinte:

1. Sensibilização sobre a temática, com definição colaborativa da data do projeto e discussão sobre a integração curricular.
2. Definição e compartilhamento, por meio de mídias sociais, para conhecimento e acompanhamento das ações.
3. Construção das ações com os alunos, a partir da proposta dos docentes e realização do que foi definido com e ajustes no processo.
4. Em alguns casos, houve consulta a outros docentes, não envolvidos diretamente no projeto, mas que acolheram e auxiliaram os alunos em dúvidas específicas.
5. Apresentação das produções de acordo com as possibilidades do espaço e tempo escolar.
6. Avaliação da aprendizagem e reflexão coletiva sobre o projeto e a aprendizagem.

As principais atividades do Projeto Integrador foram as exposições realizadas pelos alunos. Por envolver as discussões de identidade e corpo entre as diferentes áreas, a atividade foi nomeada como “Projeto Integrador: o que pode o corpo?”

Na disciplina de EF as atividades foram construídas ao longo das duas primeiras semanas de outubro que antecederam as exposições - em sala de aula - quando o assunto foi tratado em aula e durante a semana da atividade. Esse período se caracterizou como necessário, por envolver três disciplinas e para que os alunos tivessem tempo para dialogar e tirar dúvidas com os diferentes docentes.

Na primeira semana, com a compreensão de parte dos conteúdos, os alunos já eram capazes de refletir ao final da aula sobre o tema. Na segunda semana, na parte final da 3ª aula, os alunos foram orientados pela docente de Educação Física a se dividirem em grupos, utilizando como critério para essa divisão os mesmos grupos dos trabalhos anteriores da disciplina. Tal escolha ocorreu porque todos os grupos já tinham as suas afinidades e relações sociais vinculadas. Entretanto, caso houvesse alguém deslocado do grupo, o mesmo seria refeito, a fim de que todos se sentissem integrados.

Os grupos, então, deveriam escolher um representante, além de criarem uma atividade a ser apresentada na exposição. Ao final da aula os grupos deveriam entregar - por escrito - o nome do grupo e a atividade a ser realizada. Dessa forma, foi possível identificar as diferenças de atividades entre os grupos de cada turma.

Na 4ª aula, na segunda semana, após a explicação e diálogo sobre a parte final do conteúdo das aulas de Educação Física, considerando que os alunos também tiveram aula das demais disciplinas e seus respectivos conteúdos, os estudantes deveriam acrescentar às suas fichas de inscrição a relação com as demais disciplinas e com o tema da identidade. Restando para a terceira semana a organização prática da atividade e ensaio sobre a exposição, como também os atendimentos as possíveis dúvidas, em horário de atendimento disponibilizado na escola.

A respeito da avaliação, o intuito principal era que o mesmo Projeto envolvesse as três disciplinas e fosse avaliado por todos os professores, sempre que possível, tendo cada professor os seus respectivos critérios de avaliação. Ao considerar a complexidade da realização de uma ação integradora foi solicitado, quando possível, que cada grupo construísse uma única atividade com um caráter de profundidade maior a ser apresentada para todos os alunos da escola interessados em assistir, mas que envolvesse as diferentes disciplinas, em vez de cada grupo criar uma atividade pequena para cada professor.

Para tanto, na terceira aula teórica de Educação Física dedicada ao projeto - onde foram criados os grupos e escolhidas as atividades a serem

apresentadas pelos estudantes - o formato de avaliação do Projeto foi apresentado aos alunos, bem como os critérios de avaliação. Ao apresentar os critérios, os alunos foram consultados se concordariam com os critérios e foi sugerido que se dividissem nos grupos, conforme as potencialidades de cada integrante.

Na disciplina de Educação Física, os critérios de avaliação podem ser identificados no quadro (Quadro 1) a seguir:

Quadro 1. Critérios de avaliação da disciplina EF no Projeto Integrador

Critério	Conhecimento sobre o conteúdo da EF	Relação com as demais disciplinas	Relação com a Identidade	Criatividade	Organização
Pontuação	2,5	2,5	2,0	1,5	1,5

Fonte: Autoria própria (2022)

Os conhecimentos que os alunos têm sobre os conteúdos da Educação Física, apresentados em sala, assim como das outras disciplinas da área de Códigos e Linguagens eram fundamentais e por isso tiveram a maior pontuação. Além disso, esses conteúdos, quando bem trabalhados, poderiam fundamentar a relação com o tema da identidade, tendo esse item então, uma pontuação menor.

Ao considerar que os temas da exposição eram os mesmos, entre os alunos do 1º ano, por exemplo, foi relatado que os estudantes de cada turma elaborassem atividades diferentes entre si, de forma que as atividades fossem todas diferentes. Da mesma forma ocorreu com o 2º ano e 3º ano. Para o 1º e 2º ano, foi sugerido que os estudantes fizessem atividades que envolvessem os mais diferentes sentidos do corpo humano (audição, tato, paladar, olfato, visão), em diferentes espaços do Instituto e que não era necessário envolver pôster. Já o 3º ano, considerando a complexidade do tema, ficou restrito a utilização de pôster em formato de cavalete, a serem expostos nos corredores do campus, adotando como criatividade os possíveis sentidos que relacionassem com o seu tema e que envolvessem os alunos, para além da explicação oral. Para tanto, o critério criatividade foi importante para a elaboração da atividade.

Além disso, para que a exposição pudesse ocorrer de forma tranquila e sem choque com os horários de aula e/ou ocupação das salas de aula dos docentes do turno vespertino, era de extrema importância que a organização dos grupos fosse realizada e os horários de apresentação (12h40min às 13h20min) respeitados. Caso os professores daquelas turmas que estavam apresentando se interessassem em manter as apresentações ao longo de suas aulas, para que

outras pessoas pudessem prestigiar, os docentes que conduziram este projeto assim acatavam.

Ao considerar seis grupos de cada turma de 1º e 3º ano e cinco grupos de cada turma de 2º ano, para cada dia de exposição foram previstas 34 apresentações, entre as seis turmas distribuídas nos espaços disponíveis, o que tornaria a avaliação superficial e inviável para aquele momento.

Durante as apresentações, cada grupo deveria criar um vídeo com os principais momentos da apresentação, além de imagens da montagem do cenário e dos alunos assistindo às explicações, tendo por fim, uma foto do grupo que apresentou o trabalho. Sugerimos que o vídeo fosse editado no formato do aplicativo *Tiktok* - sendo por isso em um tamanho menor, compreendendo uma margem entre 2 minutos e 30 segundos e 2 minutos e 40 segundos - e enviado por *e-mail*, para a professora de Educação Física, em até uma semana após a conclusão da exposição. A escolha do aplicativo em específico foi realizada, por compreender a facilidade que os alunos do campus possuem em manusear os aplicativos de vídeo, na realidade cotidiana deles. Além disso, o uso do vídeo como recurso, foi escolhido por propiciar uma avaliação com equidade dentre as diferentes turmas, ao considerar o número extenso de avaliações por dia e o quantitativo de docentes envolvidos.

Dessa forma, os vídeos foram avaliados pelos professores de Educação Física e Língua Portuguesa (2º ano). Os demais docentes fizeram os seus próprios formatos de avaliação durante o momento das exposições.

Para a realização das ações os alunos usaram diferentes materiais de apoio de caráter visual, tátil, auditivo ou de cheiro. Como recursos, houve grupos que fizeram o uso de datashow, computadores, fones de ouvido e violão. A Coordenadoria Geral de Assistência a Comunidade - CGAC - do campus também auxiliou para que o projeto pudesse ocorrer, por meio da assistência aos alunos - com a oferta das salas e organização dos espaços.

Alguns Resultados

A respeito da disciplina de Educação Física, adotou-se o quadro de critérios avaliativos como parâmetros para os resultados de todas as atividades. Para tanto, apresentou-se um resultado significativo de cada item do quadro, dividido entre as turmas de 1º, 2º e 3º ano.

No objetivo de compreender o conceito sobre o corpo, para além da dimensão física, abrangendo os aspectos psicológicos, sociais e culturais que constituem o sujeito e como isso afeta a identidade (1º e 2º ano), bem como o

conceito dos temas doping e anabolizante, tabagismo, álcool e drogas, estresse, sedentarismo e transtornos alimentares e sua relação com o corpo (3º ano), dentro do critério de avaliação **conhecimento sobre o conteúdo da Educação Física**, os resultados apontaram que os alunos tiveram entendimento sobre os conteúdos. Ao evidenciarem em suas apresentações a objetividade na explicação conceitual, bem como na utilização de recursos - demonstração de imagens audiovisuais, luzes, escrita, contemplação sonora, diálogo com os participantes - foi possível constatar um domínio do tema por parte dos estudantes.

Sobre o tema corpo na **relação com as demais disciplinas**, os estudantes elaboraram ações que permitiram identificar os elementos da língua portuguesa e de artes. Como exemplo, adotaram em suas apresentações diferentes gêneros literários e/ou aspectos artísticos que pudessem enfatizar a língua portuguesa e a discussão sobre o corpo, de forma a chamar a atenção e interesse dos participantes.

Na integração entre as diferentes disciplinas pela **relação com a identidade**, os estudantes demonstraram ter domínio sobre o assunto. Elaboraram ao final das apresentações frases incentivadoras, perguntas sobre identidade ou mesmo uma conversa a respeito da compreensão dos participantes sobre as ações assistidas.

Dentro do item **criatividade**, os estudantes elaboraram ações que envolveram os participantes durante todo o processo. Os vídeos demonstram que todas as atividades foram diferentes umas das outras (1º e 2º ano) e quando o assunto (3º ano) era similar - como no caso da apresentação do trabalho em painéis - esses buscavam-se de recursos visuais, táteis, sonoros ou de olfato que permitiam uma diferenciação de um pelo outro. Além disso, os grupos adotaram em seus recursos, cores, panos e imagens - com espelhos ou vídeos - que despertou interesse em quem estivesse participando.

No item **organização**, os estudantes ao desenvolverem o domínio dos conteúdos, a relação entre as disciplinas e a construção de atividades criativas, demonstraram ter organização no processo, caso contrário, algum outro item se tornaria insatisfatório.

Nos vídeos enviados pelos estudantes também foi possível perceber o envolvimento dos alunos e a alegria, pelos sorrisos ao final das explicações, o que demonstra uma satisfação em conseguir apresentar o projeto e, ao mesmo tempo, compreender com mais profundidade o tema e a sua importância em seus processos de formação.

Algumas das ações elaboradas e realizadas pelos alunos podem ser observadas a seguir, nas Figuras 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

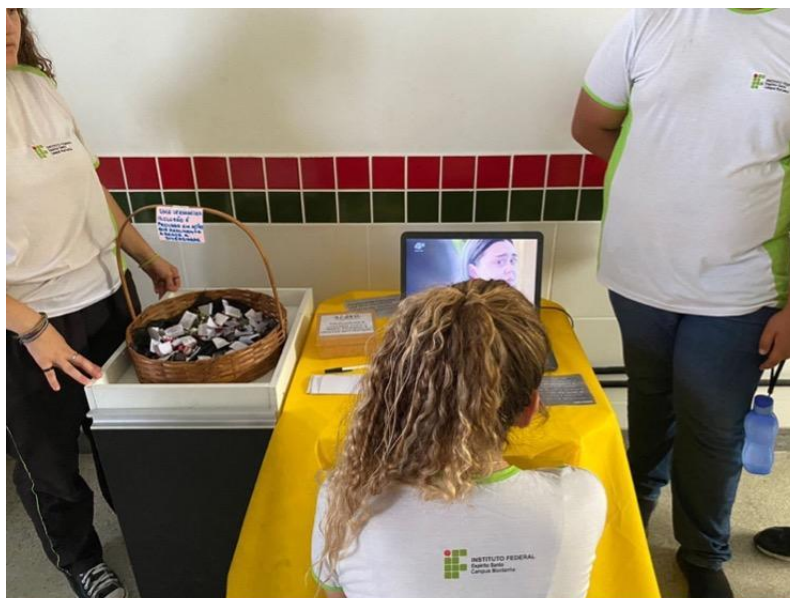
Figura 1: A cabine



Fonte: Os autores (2022)

A figura 1 foi um exemplo de atividade elaborada pelos estudantes de uma turma do 1º ano. Durante a atividade, cada participante deveria entrar na cabine e visualizar um vídeo sobre Corpo. Em seguida, poderiam ser vistas as charges fixadas nas paredes.

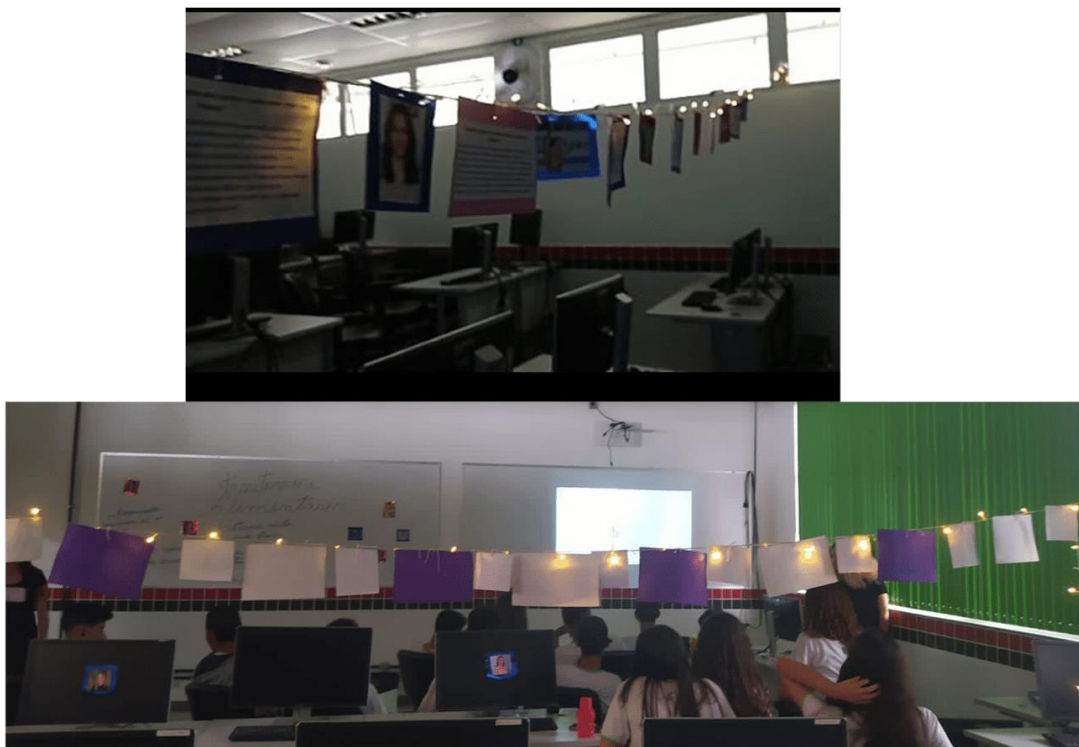
Figura 2: Corpo e Inclusão



Fonte: Os autores (2022)

Ao sair da cabine, os alunos retiraram uma mensagem reflexiva e conversaram com os representantes do grupo sobre o tema, o que sentiu, o que mais lhe tocou e a sua compreensão sobre o corpo e a identidade.

Figura 3 e 4: Imagem, corpo e sociedade



Fonte: Os autores (2022)

A figura 5, a seguir, foi uma das ações realizadas pela turma de 2º ano. Durante a ação os integrantes do grupo explicaram os olhares que a mídia apresenta sobre o corpo e a questão de gênero e como isso interfere na identidade dos sujeitos.

Figura 5: Como a mídia vê a questão de gênero?

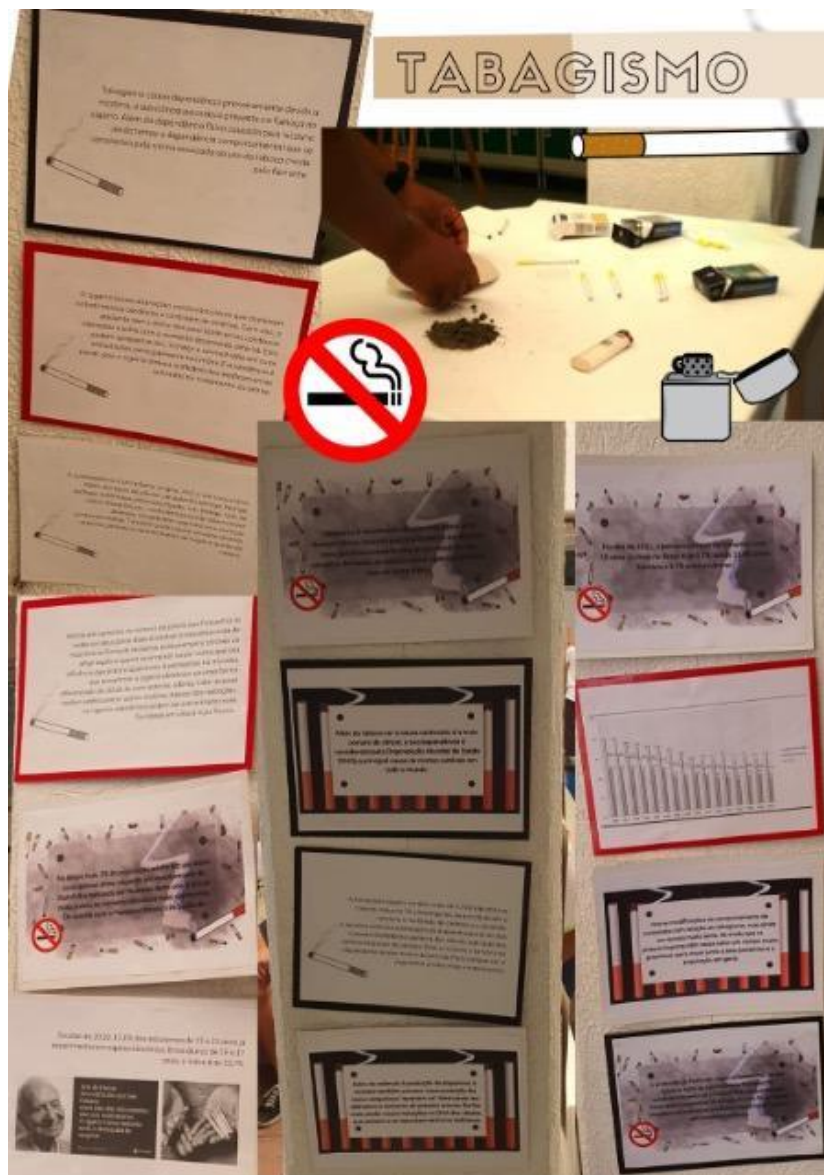


Fonte: Os autores (2022)

Em um momento posterior, os participantes poderiam realizar perguntas sobre o tema apresentado, bem como retirar as dúvidas surgidas durante a atividade.

A figura 6, baixo, apresenta um trabalho sobre tabagismo e identidade, criado pelos estudantes da turma de 3º ano. Durante a ação o grupo apresentou o conceito de tabagismo, os malefícios no corpo humano e como que o ambiente social pode agregar no uso ou não do tabagismo.

Figura 6: Tabagismo e identidade



Fonte: Os autores (2022)

A Figura 7, a seguir, ilustra atividade realizada com literatura de cordel, desenvolvida com a disciplina de Língua Portuguesa.

Figura 7: O corpo e a literatura de cordel



Fonte: Os autores (2022)

Quanto à disciplina de Língua Portuguesa, nas turmas de terceiros anos, colocamos em prática os ensinamentos de Geraldi (2012) acerca da necessidade de que, junto à leitura e a escrita, os alunos analisem linguisticamente seus textos. Isso foi proporcionado através da correção e posterior reescrita textual. Dessa forma, a avaliação dos alunos deu-se de forma contínua e colaborativa, através da valorização de suas escritas e reescritas.

Cabe ressaltar que para a realização dessa atividade, optou-se por não adentrarmos no contexto do ensino dos gêneros textuais, algo já bastante aprimorado por esse público, deixando, portanto, aberta a possibilidade de escrever produções livres.

Chegamos, então, a um resultado bastante satisfatório, em que os alunos foram capazes de falar sobre si de forma comvente, replicando suas certezas, reafirmando seus desejos e valores, questionando seus medos e sobretudo, revelando suas identidades.

Alguns recortes, em livre escolha, de textos produzidos, foram:

“Sou o tipo de cara que não espera muito da vida, e sei que tenho que me esforçar para ganhar algo dela.”

“Uma contínua sobrecarga sensorial, se torna minha representação.”

“Chegar onde cheguei não foi nada fácil.”

“Hoje estou aqui correndo atrás do meu futuro.”

“Quando menor, me chamavam de menino prodígio Porém nunca entendi o motivo.”

“Eu sou o meu próprio fã e só a Deus eu venero.”

“Talvez seja eu um pensador compulsivo, ou somente um alguém sonhador.

Do meu acervo de pensamento eu sobrevivo, mas não deixo de sentir dor.

“Ah, o calor do sol Brilha nas camadas enroladas do meu cabelo”

“Cabe à minha jornada trilhada

Mostrar a identidade que eu tenho a oferecer.”

“Sou uma explosão de pensamentos.”

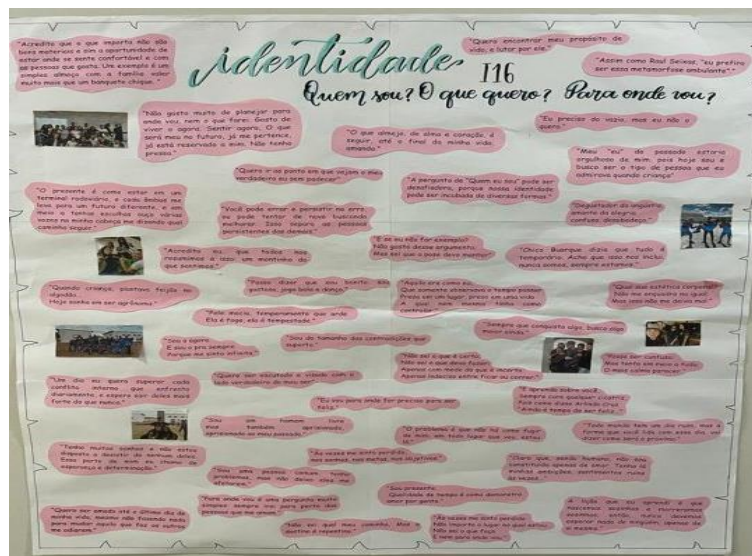
“Sonho em conhecer os astros.”

“Às vezes sinto tudo demais.”

“Uma garota que se orgulha de poder dizer que vence a ansiedade todos os dias.”

Nas imagens a seguir (Figuras 8 e 9) temos a imagem de dois cartazes, elaborados, a partir dos recortes supracitados, por turmas de 3º ano, com o tema Identidade.

Figura 8: Quem sou? O que Quero? Para onde vou?



Fonte: Os autores (2022)

Figura 9: Quem sou? O que quero? Para onde vou?



Fonte: Os autores (2022)

Nestes dois cartazes (Figuras 8 e 9), é possível observar a forma como os textos elaborados pelos alunos foram expostos na escola: junto às frases, foram coladas fotos das turmas em momentos de comunhão e descontração vivenciados ao longo do ano letivo de 2022:

Com a autorização dos alunos, de cada texto, recortamos um trecho e expusemos no pátio da escola de forma anônima. Durante alguns dias, os próprios alunos se procuravam nos recortes. Os demais, das turmas que não foram contempladas por essa atividade, quando liam os recortes encabeçados pelo título “Quem sou? O que quero? Para onde vou?”, pareciam também se indagar sobre si e sobre suas próprias identidades.

Ao desenvolvermos a atividade relatada, percebemos que através de práticas de leitura e escrita é possível proporcionar aos alunos reflexões e análises sobre temas e questões diversas. O tema Identidade mostrou-se bastante relevante ao contexto de nossos alunos, afinal, refletir sobre si e sobre seu papel é algo primordial num mundo que anseia por mudanças.

Considerações Finais

Durante o projeto integrador que envolveu as diferentes disciplinas da área de Código e Linguagens foi possível experienciar um trabalho entre as disciplinas de Educação Física, Língua Portuguesa e Artes. Tal ação se caracterizou com a intenção de propiciar a formação humana dos estudantes e

relacionar a Educação Profissional ao Ensino Médio, por meio do tema Identidade.

A escola, como ponto de encontro dos corpos e identidades dos jovens estudantes, dos seus professores e de toda comunidade, necessita dialogar com a representação que se tem de si e do outro, porque o movimento dessa representação parece impactar no clima escolar, afinal o outro é diferente de mim, mas extensão de minha própria visão. Pensando nisso, coube nesta proposta, trazer discussões sobre as condições e perfeições que são definidas, às vezes aceitas e reproduzidas, dentro desse espaço escolar, e também em parte da sociedade.

Um dos pontos de complexidade, foram os ajustes das questões de local e de horário, não tendo havido uma exclusividade de tempo para o projeto. Ele aconteceu nos intervalos e, dessa forma, houve pontos que poderiam ser melhor explorados se fosse possível compreender a importância da ação. Por outro lado, porém, nos intervalos e nos intermeios, a proposta se mostrou devagarinho aos olhos e às mentes de quem passava por ali, desassossegado.

Os participantes da proposta - alunos, professores e comunidade escolar – estiveram em momentos e formas diferentes, dentro da proposta do projeto. Entre os alunos, as muitas ações indicaram o exercício da relação com o espaço, consigo e com os demais. Resolver conflitos, negociar, planejar, produzir juntos e frustrar-se: são pontos nos quais os diversos discursos e as interações abarcaram uma síntese de produções pessoais e, entende-se, de aprendizagem.

Para os docentes envolvidos, o primeiro desafio foi dividir os anseios dos objetivos de suas disciplinas e temáticas, buscando a síntese complexa da soma das partes serem maiores do que as partes. É possível disciplinas diferentes dialogarem. Isso desaguou em um mar de novas compreensões sobre o corpo em perspectiva abrangente, visões diferentes que se complementaram. Outro desafio foi o da avaliação, como registrar a riqueza de detalhes das produções? Como considerar os processos de aprendizagem que envolviam tantos detalhes e relações inter e intrapessoais? Foram feitas avaliações compartilhadas, descritas no texto, que mostraram uma possível maneira de refletir e validar as ações e a aprendizagem fruto do trabalho.

Cada ação dos alunos elencou frequências de afeto que movimentaram a comunidade, houve mais sons, mais risos, mais aprendizagem e mais vida. A criatividade nas escolhas dos materiais e formas trabalhadas, o cuidado com os detalhes, as experiências compartilhadas mostraram que, ainda que não seja de simples métrica, são esses pontos que deixaram a escola mais viva. Os

registros: imagens, textos e vídeos produzidos permitiram compreender mais sobre os pontos que elencamos como importantes, mas isso não está fechado, é importante que o projeto continue, para que em outros anos tenham novas experiências e outras visões da importância do que pode o corpo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Poema de Sete Faces**. 1930. Apud: MARCELLO, Carolina. Sem datação. Disponível em <https://www.culturagenial.com/poema-de-sete-faces-drummond/>. Acesso em 02 mar. 2023.

BAKHTIN, Mikhail Teoria do Romance. In: BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e Estética**. São Paulo: Hucitec, 1988.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BELCHIOR, Antônio Carlos Gomes. **Apenas um Rapaz Latino Americano**. 1976. Disponível em <https://www.lettras.mus.br/belchior/44449/>. Acesso em 02 mar. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: CNE, 2018a. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 27 fev. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: CNE, 2012. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_consumidor/legislacao/leg_escol_a/c_eb016.pdf. Acesso em: 12 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília, MEC: 2018b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

CAMPOS, Alvaro de. **Poema em Linha Reta**. 1914-1935. Apud: MARCELLO, Carolina. Sem datação. Disponível em <https://www.culturagenial.com/poema-em-linha-reta-de-alvaro-de-campos/>. Acesso em: 02 mar.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento Digital. In: FRADE, Isabel C. A. S.; VAL, Maria G. C.; BREGUNCI, Maria G. C. (orgs.). **Glossário CEALE**. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE. Faculdade de Educação da UFMG.

Belo Horizonte: 2014. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramentodigital>. Acesso em: 27 fev. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa [online]. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria. Perspectivas sociais e políticas da formação de nível médio: avanços e entraves nas suas modalidades. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.32, n. 116, p.619-638, jul.-set. 2011.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989.

IFES, **Diretrizes para a oferta dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio**. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/Resolucao_CS114_2022_Diretrizes_para_oferta_de_Educacao_Profissional_Tecnica_Integrada_ao_ensino_medio.pdf. Acesso em: 27 fev. 2023.

KOCH, Ingedore Vilaça. **As tramas do texto**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, V.M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

LIMA, Helcira. Mulheres e emoções em cena. In: LARA, Glaucia. Proença; LIMBERTI, Rita Pacheco. (Orgs.). **Discurso e (DES)igualdade social**. São Paulo: Contexto, 2015.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, pp. 25-44, 1986.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

MEIRELES, Cecília. **Retrato**. 1939. FUKS, Rebeca. Disponível em <https://www.culturagenial.com/analise-poema-retrato-cecilia-meireles/>. Acesso em: 02 mar. 2023.

MICHAELIS. **Identidade**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?Id=vkAAV>. Acesso em 02 mar. 2023.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 08.02.2023.

RAMOS, Marise. N.; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Ensino Médio Integrado**: Concepção e Contradições. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SIGNORINI, Inês. Contribuições da Linguística Aplicada para o ensino de Português. In: **Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa**, 6, 2017, Santarém, Portugal. Anais... Santarém, Portugal: IPSANTARÉM, 2017. Disponível em: <http://siba-ese.unisalento.it/index.php/dvaf/article/view/17860>. Acesso em: 03 mar. 2023.

VAN DIJK, T. A. **Discurso e Poder**. São Paulo: Contexto, 2012.

Submissão em: 04 mar. 2023.

Aceite em: 21 out. 2023.

ⁱ **Lidiane Picoli Lima**, Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

Professora de Educação Física do IFES, é licenciada em Educação Física (UFRRJ), Especialização em Educação Física escolar (UFF), Mestrado em Educação Física (UFES) e Doutorado em Educação em Ciências e Saúde (UFRJ).

E-mail: lidiane.lima@ifes.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9484306867244283>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1491-0294>

ⁱⁱ **Rutinelli da Penha Fávero Silva**, Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

Professora do IFES, possui Graduação em Pedagogia, Especialização em Educação no Ensino Fundamental e Médio e Mestrado em Educação, pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), e Doutorado em Educação em Ciências e Saúde (UFRJ).

E-mail: rutinelli@ifes.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0186705001802361>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6615-6150>

ⁱⁱⁱ **Isis Gabrielli Secato**, Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

Doutoranda em Educação (UFES), é professora de Língua Portuguesa do IFES. Graduada em Letras – Português/Espanhol, com Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (UNILINHARES) e Mestrado em Letras (IFES).

E-mail: isis.secato@ifes.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1406784033487546>

^{iv} **Renato Pereira Aurelio**, Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

Professor de Língua Portuguesa do IFES, com graduação em Letras Vernáculas (UNEB), especialização em Língua Portuguesa (FINOM), Mestrado em Estudos Linguísticos (UFES) e Doutorado em Estudos de Linguagens (CEFET-MG).

E-mail: renato.aurelio@ifes.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0139264188166274>

^v **Reginaldo Aparecido Cândido**, Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

Professor de Língua Portuguesa do IFES. Possui graduação em Letras com habilitação em Latim (UNESP) e Mestrado em Letras (MACKENZIE).

E-mail: reginaldo.candido2@ifes.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9461653630628672>